



## CONTROLE DE *EMPOASCA KRAEMERI* NO FEIJOEIRO COM DURIVO PULVERIZADO NO SULCO DE PLANTIO

### Autores:

Eliane Dias Quintela (Rodovia Goiania a Nova Veneza Km 12 Embrapa Rural Santo Antônio de Goiás/GO 75375000 quintela@cnpaf.embrapa.br Embrapa Arroz e Feijão), José Francisco Arruda e Silva (Embrapa Arroz e Feijão), Adriano Davi Possebom (Faculdade Uni-Anhanguera), Hellen Rosa Sales (Faculdade Uni-Anhanguera), José Alexandre Freitas Barrigossi (Embrapa Arroz e Feijão)

A cigarrinha verde, *Empoasca kraemeri* alimenta-se do floema da planta, sugando a seiva, podendo acarretar perdas acima de 60% no feijoeiro. Foi avaliado a eficiência do Durivo, mistura dos ingredientes ativos Clorantraniliprole e Tiametoxam, em pulverização no sulco de plantio no controle da *E. kraemeri*. O experimento foi conduzido na fazenda Capivara da Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás, GO. Foram avaliados os tratamentos: 1) testemunha; 2) Cruiser 350 FS a 300 mL p.c./100 kg de sementes; 3) Cruiser 350 FS a 300 mL p.c./100 kg de sementes + Durivo a 150 mL p.c./ha pulverizado no sulco de plantio; 4) Durivo a 250 mL p.c./ha pulverizado no sulco de plantio; 5) Durivo a 350 mL p.c./ha pulverizado no sulco de plantio; 6) Gaucho 600 FS a 250 mL/100 kg de sementes. Cada tratamento foi estabelecido em parcelas de oito linhas de cinco metros em quatro repetições, em blocos ao acaso. O feijoeiro cultivar Pérola foi semeado em 24/03/10 no espaçamento de 50 cm entre linhas em plantio direto. A amostragem de ninfas e adultos da cigarrinha verde foi realizada com pano de batida branco (1 m de comprimento por 0,5 m de largura) em duas repetições/parcela. As avaliações foram realizadas aos 8 (06/04/10), 14 (12/04/10) e 21 (19/04/10) dias após emergência das plantas. Análise de variância e teste de Duncan a 5% foram utilizados para comparação das médias dos tratamentos. Os dados do número de insetos amostrados ( $x$ ) foram transformados em  $\sqrt{x+1}$ . Na testemunha foram observadas, em média, 32,9, 9,1 e 1,2 cigarrinhas verdes por pano de batida na 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> avaliações, respectivamente. Todos os tratamentos reduziram significativamente a população da cigarrinha verde, oito e 14 dias após emergência das plantas. Após 21 dias, menor número de ninfas e adultos da cigarrinha verde foi observado somente nos tratamentos com Cruiser testado sozinho, Cruiser + Durivo e Durivo sozinho a 250 mL p.c./ha.